

FIG

Setor produtivo e governo estadual celebram o sucesso das missões internacionais

Foi realizado no último dia 23/01, na Casa da Indústria, em Goiânia, um jantar de confraternização com empresários e integrantes do governo estadual que participaram das missões internacionais. O evento foi prestigiado pelo governador Marconi Perillo, que chefiou a maioria dos encontros; pelo vice-governador e secretário de Segurança Pública e Administração Penitenciária, José Elton; pelo vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e diretor geral do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Paulo Afonso Ferreira; pelo superintendente do Sebrae-GO, Igor Montenegro; pelo superintendente executivo da Secretaria Estadual de Desenvolvimento, Willian O'Dwyer; dentre outras autoridades e lideranças classistas.

A comitiva ligada à Fieg Regional Anápolis teve a participação do presidente Wilson de Oliveira; do presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Heribaldo Egídio e do presidente exe-



cutivo da entidade, Marçal Soares; e os empresários Edson Tavares e José Alberto, da Bio Line Fios Cirúrgicos.

Anfitrião da noite, o presidente da Fieg, Pedro Alves, fez um discurso de agradecimento às lideranças que participaram das missões e enalteceu a iniciativa do governo de promover o Estado de Goiás e as suas potencialidade além das fronteiras do País. O governador, no seu discurso, reconheceu a importância da parceria com o setor produtivo e destacou que as missões

internacionais têm feito a diferença para Goiás que, nos últimos anos, deu um grande salto na sua balança comercial e na atração de investimentos.

No ano passado, foram realizadas várias missões, destacando-se as realizadas na Austrália, Estados Unidos e Canadá, Chile e Argentina, Holanda e Áustria. Já em 2015, as missões alcançaram os Estados Unidos, Portugal, Dubai, Tailândia, Rússia, Belarus, Polônia, Peru, Colômbia, Alemanha, Bélgica e Holanda.



SENAI NACIONAL

75 anos: mais moderno e antenado com o futuro

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) completou 75 anos, no dia 22 último, mais moderno e conectado com o futuro do que nunca. Criado pelo presidente Getúlio Vargas em 22 de janeiro de 1942, o SENAI tem investido na construção de uma rede nacional de 25 Institutos de Inovação e 57 Institutos de Tecnologia. Além disso, moderniza seus cursos de educação profissional, área na qual já tem tradição e excelência, formando profissionais competentes e bem sucedidos.

Maior complexo privado de educação profissional e serviços tecnológicos da América Latina, o SENAI apoia a competitividade da indústria brasileira por meio de um amplo portfólio de serviços voltados a atender demandas das empresas. Ao criar a rede nacional de Institutos de Inovação, que começou a operar em 2014, a instituição deu passo decisivo rumo a uma revolução no desenvolvimento tecnológico do Brasil.

Os centros realizam pesquisa aplicada – o emprego do conhecimento acadêmico de forma prática – no desenvolvimento de novos produtos e processos ou de ideias que geram novas oportunidades de negócios, abrindo novos mercados. Presentes em vários estados brasileiros, os Institutos de Tecnologia também oferecem serviços metrológicos, testes laboratoriais, certificações de produtos e consultorias técnicas especializadas para aumento de produtividade de processos industriais.

A rede nacional de Institutos SENAI de Inovação conta hoje com uma carteira de 354 projetos de pesquisa aplicada, totalizando R\$ 326 milhões. Deste total, 111 projetos já foram concluídos e entregues às empresas industriais



Foto: Alex Malheiros

parceiras; 220 projetos estão em fase de execução e 33 em fase de contratação. Já a rede de Institutos SENAI de Tecnologia atende, anualmente, mais de 15 mil empresas, prestando mais de 100 mil serviços em todo o território nacional, com uma equipe composta por mais de mil especialistas e técnicos.

EDUCAÇÃO – Sempre de olho no futuro, o SENAI também busca oferecer educação profissional conectada com as tendências do mercado de trabalho. Em 2017, serão lançados novos cursos voltados para a chamada Indústria 4.0, também conhecida como a quarta revolução industrial – na qual o uso de automação e tecnologias digitais vão integrar máquinas e mudar a forma de produzir bens, cada vez mais customizados, assim como a maneira dos consumidores comprarem novos produtos.

Com a qualidade de sua educação reconhecida por organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), o SENAI utiliza ainda novas tecnologias didáticas para enriquecer a prática pedagógica, além de promover estímulos à criatividade e à inovação em escolas de todo o país.

Desde sua criação, o SENAI já formou mais de 71 milhões de trabalhadores para 28 áreas da indústria brasileira desde a iniciação profissional até a graduação e pós-graduação tecnológica. Com 580 unidades fixas e 449 móveis, a instituição está presente em todo o Brasil e em nove escolas de formação no exterior: na Guatemala, no Peru, em Guiné Bissau, no Paraguai, em Cabo Verde, na Jamaica, em São Tomé e Príncipe, em Angola e no Timor Leste. (Fonte: Agência CNI de Notícias)

SESI JAIARA

Inscrições para Educação de Jovens e Adultos a Distância

O Serviço Social da Indústria (SESI), através de sua unidade na Vila Jaiara, em Anápolis, está com inscrições abertas para o curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na modalidade Educação a Distância (EAD).

Segundo informa Fernando Nicolau de Souza, coordenador pedagógico do EJA/SESI Educação do Trabalhador, dentro desta plataforma, com apenas um encontro semanal, o trabalhador da indústria poderá concluir o ensino médio em um ano e meio.

O Projeto Educação de Jovens e Adultos / SESI Educação do Trabalhador, tem como finalidade proporcionar ao aluno/trabalhador a formação básica necessária ao desenvolvimento de suas potencia-



idades, à sua autorrealização, ao preparo para o exercício pleno da cidadania, preparando-o para uma maior participação na sociedade competitiva em que está inserido, bem como, qualificando-o para desempenhar de forma mais plena, as

suas funções nas empresas do segmento industrial.

Para maiores informações, os interessados podem entrar em contato na coordenação pedagógica do EJA/SESI, pelos telefones: (62) 3333-3917 ou 9 9267-0973.

FAZENDA

Instrução Normativa padroniza concessão de Tares

A Secretaria da Fazenda (Sefaz) publicou, no Diário Oficial do Estado (DOE) da última terça-feira, 24/01, instrução normativa sistematizando a celebração de Termo de Acordo de Regime Especial (TARE) como condição para a aplicação de incentivo e benefício fiscais. A instrução de nº 1319/17 vigora para novos acordos a serem firmados entre a pasta e as empresas.

A partir de agora, ao formalizar o requerimento junto à Sefaz, além da descrição dos motivos do acordo e

histórico da empresa, deve constar no documento a expectativa de produção com a implantação do projeto, bem como o número de empregos diretos e indiretos a serem gerados pelo empreendimento, e a expectativa de arrecadação de impostos estaduais. Também nesse requerimento deve haver a localização de implantação do projeto, detalhando prazos de início de operação e ganhos de produtividade e de qualidade esperados.

A lei determina ainda que os beneficiários devem especificar a capacidade

de de produção atual da empresa, incluindo faturamento consolidado dos dois últimos exercícios, o número de empregados e grau de capacitação tecnológica, bem como as perspectivas de investimentos da empresa ou grupo de empresas no Estado de Goiás. Assinada pelo secretário Fernando Navarrete, a instrução determina ainda que, ao requerimento, devem ser anexados todos os documentos e certidões exigidos pela legislação para a concessão do incentivo ou benefício fiscais. (Fonte: Sefaz/GO)

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

CNI/CBIC

Diminui o pessimismo na indústria da construção

Os empresários da construção civil começam 2017 menos pessimistas do que em 2016. Embora todos os indicadores de expectativas para os próximos seis meses estejam abaixo da linha divisória dos 50 pontos, que separa as perspectivas positivas das negativas, há uma melhora em relação a janeiro de 2016. O índice de expectativas sobre o nível de atividade subiu de 37,7 pontos em janeiro de 2016 para 47,4 pontos neste mês. No mesmo período, o indicador de expectativa de número de empregados aumentou de 37,0 pontos para 45,7 pontos e o de novos empreendimentos e serviços passou de 37,1 pontos para 46,6 pontos, informa a Sondagem Indústria da Construção, divulgada no último dia 24/01 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Se as perspectivas dos empresários para os próximos seis meses se concretizarem, o setor terá um “certo alívio” ao longo deste ano, destaca a pesquisa. De acordo com a economista da CNI, Flávia Ferraz, a situação da indústria da construção é muito delicada. A melhora das expectativas é resultado do desempenho de alguns indicadores da economia, como a queda da inflação e da taxa de juros. “A redução dos juros tem impacto direto na construção, porque o setor depende de financiamentos”, completa Flávia.

As perspectivas menos pessimistas também se refletiram sobre a disposição dos empresários para investir. O



índice de intenção de investimentos aumentou de 25,9 pontos em dezembro de 2016 para 27,7 pontos em janeiro de 2017. Mesmo assim, continua muito abaixo da média histórica, que é de 35,2 pontos. O índice varia de zero a cem pontos. Quanto maior o indicador, maior é a propensão para os investimentos.

Mesmo com a melhora nas perspectivas, a indústria da construção repetiu em dezembro de 2016 o fraco desempenho dos meses anteriores, com atividade e emprego em queda. O indicador de nível de atividade caiu para 37,9 pontos e o de emprego recuou para 36 pontos. Os indicadores da pesquisa variam de zero a cem pontos. Quando estão abaixo dos 50 pontos indicam queda na atividade e no emprego.

Com isso, o setor operou, em dezembro, com 44% das máquinas, dos equipamentos e do pessoal parados. A utilização da capacidade de operação

ficou em 56% pelo terceiro mês consecutivo. “O percentual está 6 pontos percentuais abaixo da média histórica para o mês de dezembro”, observa a pesquisa.

De acordo com a Sondagem, a demanda interna insuficiente, assinalada por 39,3% dos entrevistados, a elevada carga tributária, com 36,1% das menções, e as altas taxas de juros, com 34,9% das respostas, foram os principais problemas enfrentados pelo setor no quarto trimestre de 2016. Em seguida, os empresários citaram a falta de capital de giro e a inadimplência dos clientes.

Esta edição da Sondagem Indústria da Construção foi feita entre 3 e 13 de janeiro com 523 empresas. Dessas, 159 são pequenas, 238 são médias e 126 são de grande porte. Os indicadores variam de zero a cem pontos. Quando estão abaixo de 50 mostram que os empresários estão insatisfeitos. (Fonte: CNI)

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

FIQUE POR DENTRO

Contribuição Sindical Patronal

A Fieg Regional Anápolis e os Sindicatos das Indústrias alertam quanto ao prazo de recolhimento da Contribuição Sindical Patronal 2017, que se encerra no próximo dia 31 (terça-feira).

A Contribuição Sindical está prevista nos artigos 578 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), possui natureza tributária e é recolhida obrigatoriamente pelos empregadores no mês de janeiro de cada ano.

Se a sua empresa ainda não recebeu a Guia de Recolhimento da Contribuição Sindical 2017, solicitamos entrar em contato na secretaria do Sindicato através dos fones 62 3324-5768 / 3324-5997 ou e-mail: cobranca@sistemafieg.org.br, para a devida emissão.

De acordo com o art. 600 da CLT, o pagamento da Contribuição Sindical Patronal fora do prazo acarretará multa de 10% nos 30 primeiros dias, com adicional de 2% por mês subsequente de atraso, além de juros de mora de 1% ao mês.

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Anastácios Apostolos Dagios
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egidio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

Contribuição Sindical 2017

A FIEG e os sindicatos a ela filiados informam que todas as empresas industriais do Estado de Goiás deverão recolher a sua contribuição sindical referente ao exercício de 2017.

Pagamento até o dia 31 de janeiro de 2017
Local: Caixa Econômica Federal, casas lotéricas ou agência bancária do sistema de arrecadação dos tributos federais.

Mais informações:
(62) 3311-5565 ou 3324-5997

**FIEG**
Regional Anápolis

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis



Curso Técnico

Matricule-se já!
 Carga horária de 1200 horas.
 80% à distância e 20% presencial.

Eletromecânica



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis